

Grupo 1 - Micaela Bastidas

Leiam o texto abaixo:

“Casou-se com o líder do levante indígena, Tupac Amaru. Enquanto Micaela era de origem humilde, Tupac era descendente do Mano Inca. [...] Vários documentos se referem a ela com hostilidade assegurando que tinha um caráter mais intrépido que o marido e que em sua ausência ela mesma dirigia as expedições a cavalo para recrutar pessoas e armas, dando ordens com rara intrepidez e autorizando os editos com sua assinatura (Antología de la Independencia del Perú. AIP. Lima, 1972, p. 5.)

Quando Tupac Amaru avançou em direção ao sul para estender a sublevação às províncias altas, [...] Micaela Bastidas ficou encarregada da parte administrativa e política de Tungasuca. É nesse período que sua presença começou a se impor de maneira definitiva: dá ordens, outorga salvo-condutos, lança editos, dispõe sobre expedições para recrutar pessoas e envia cartas aos caciques. (Archivo General de Indias de Sevilla y Audiencia de Lima: legajos 1039 y 1040). Não existem sutilezas nem vacilações. Chama os corregedores de ladrões e prende aqueles que se negam a obedecer a Tupac Amaru.

Entre 23 de novembro de 1780 e 23 de março de 1781, Micaela Bastidas dirigiu dezenove cartas a Tupac Amaru, através das quais é possível seguir o curso da insurreição e o lugar que ela ocupou. [...] Desde o triunfo da Batalha de Sangarara ela o havia pressionado para que marchasse em direção a Cuzco, sem nenhum resultado. Cansada, escreve uma carta que pôs fim à correspondência. Insiste em sua carta do dia seguinte na qual inclusive lhe comunica que decidiu marchar sozinha a Cuzco à frente do exército assentado em Tungasuca. Micaela Bastidas pretendia apressar a marcha ao Cuzco com a segurança de ter a adesão do povo, desencadeando uma guerra de maior alcance. A estratégia de Tupac Amaru, entretanto, era sitiar Cuzco e cortar o abastecimento da cidade contando com a adesão dos próprios habitantes.

No final de dezembro Tupac Amaru e seus capitães decidiram marchar a Cuzco e Tupac Amaru e Micaela Bastidas avançam juntos à frente dos rebeldes. [...] (La Rebelión, CDIP, Volumen 2º, p. 118.)

Durante os três meses que durou o enfrentamento armado, Micaela participou no combate e assegurou a provisão de armas e alimentos.

[...] Após a derrota de Tupac Amaru, Micaela Bastidas também é presa juntamente com seus filhos e vários familiares.

[...] A importância da presença de Micaela Bastidas na gesta libertária fica

demonstrada na acusação. A sentença não poderia ser mais clara: “Por cumplicidade na Rebelião premeditada e executada por Tupac Amaru, auxiliando-o em tudo o que pode, dando as ordens mais vigorosas e fortes para juntar gente, (...) invadindo as províncias para sujeitá-las a sua obediência, condenando quem não obedecia suas ordens ou de seu marido, (...) esforçando e animando os índios ao levante”. (La Rebelión, CDIP, Volumen 2º, p. 736.)

Foi condenada a morte e executada em 18 de maio de 1781. [...]”

Fonte: <https://latinoamericaexuberante.org/13220-2/>

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Micaela Bastidas?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Por qual motivo Micaela foi condenada à morte?



Disponível em:

https://es.wikipedia.org/wiki/Micaela_Bastidas#/media/File:Bastidas.jpg Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 2 - Maria Quitéria de Jesus

Leiam o texto abaixo:

“Maria Quitéria de Jesus, a mulher-soldado, nasceu em São José de Itapororocas, no ano de 1797, na antiga Província da Bahia.

Em 1822, sob o ideal de liberdade, o Recôncavo Baiano lutava contra o dominador português que se negava a reconhecer a Independência do Brasil. Nesse clima, surge a figura de Maria Quitéria. A necessidade de efetivos fez com que a Junta Conciliadora de Defesa, sediada em Cachoeira-BA, conclamasse os habitantes da região a se alistarem para combater os portugueses.

Maria Quitéria, uma humilde sertaneja baiana, atendeu ao chamado, motivada pelos ideais de liberdade que envolviam seus conterrâneos. Ante a posição contrária do pai, foge de casa e, com o uniforme de um cunhado, incorpora-se inicialmente ao Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores, com nome de Soldado Medeiros. O seu batismo de fogo ocorre em combate na foz do rio Paraguaçu, ocasião em que ficam evidenciados seu heroísmo invulgar e sua real identidade.

Em fins de 1822, a intrépida baiana, já com saíote tipo "highlander escocês" sobre o uniforme militar, incorpora-se ao Batalhão dos Voluntários de D. Pedro I, tornando-se, desse modo, oficialmente, a primeira mulher a assentar praça numa unidade militar, em terras brasileiras.

De armas na mão, participando de combates como o da Pituba e o de Itapuã, torna-se merecedora das mais honrosas citações de bravura, valor e intrepidez, passando a constituir-se em referência do heroísmo da mulher brasileira.

Finda a campanha baiana, Maria Quitéria embarca para o Rio de Janeiro. [...] No dia 20 de agosto de 1823, D. Pedro I confere à gloriosa guerreira a honra de recebê-la em audiência especial. Sabedor da bravura e da maneira correta com que sempre se portara entre a soldadesca, num gesto de profunda admiração, concede-lhe o soldo de "Alferes de linha" e a condecoração de "Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro", em reconhecimento à bravura e à coragem com que lutara contra os inimigos da Pátria.”

Fonte:

http://www.eb.mil.br/patronos/-/asset_publisher/e1fxWhhfx3Ut/content/maria-queria-1?inheritRedirect=false

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Maria Quitéria de Jesus?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?

c) Por qual motivo Maria Quitéria foi condecorada pelo imperador Dom Pedro I?



Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/Maria_Quit%C3%A9ria_de_Jesus_Medeiros.jpg Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 3 - Juana Azurduy de Padilla

Leia o texto abaixo:

“Juana Azurduy nasceu em 12 de julho de 1780. Quando era adolescente, começou a demonstrar interesse em se tornar uma freira. Ingressou no convento para se tornar uma freira, o que não conseguiu ao ser expulsa por seu comportamento rebelde. Depois de se casar com Manuel Ascencio Padilla, Juana se juntou à Revolução Chuquisaca, foi a partir de então que ele começou a participar de ações contra o governo espanhol. Ela e seu marido, uma vez unidos a exércitos que se destinam a depor o vice-rei e nomear como governador do território de Juan Antonio Alvarez, Juana começou a criar esquadrões que levavam por nome “os leais” que se juntou à tropas de Buenos Aires que haviam oferecido sua ajuda para libertar o Alto Peru. Juana era uma lutadora e desde a infância demonstrou o caráter forte que tinha, sua luta para encontrar a liberdade a fez abandonar seus filhos para entrar em combate em várias ocasiões. Em 1816 Juana Azurduy entrou em combate no Morro Potosí, sua destacada atuação e a vitória alcançada fez que lhe fosse criado o posto de tenente-coronel por um decreto assinado por Juan Martin de Pueyrredón, Diretor Supremo das Províncias Unidas do Rio da Prata, isto levou à entrega de um sabre simbólico por Belgrano. Perto 1824, o libertador Simón Bolívar conheceu Juana, pois então a heroína viveu em condições caóticas. Ao ver isso, Bolívar concedeu-lhe uma pensão e disse a Antonio José de Sucre: "Este país não deve ser chamado a Bolívia em minha honra, mas Padilla ou Azurduy, porque são eles que o fizeram livre".

Fonte: <http://www.lhistoria.com/biografias/juana-azurduy>

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Juana Azurduy de Padilla?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Por qual motivo Juana teve o reconhecimento de Simón Bolívar, um dos libertadores da América?



Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=Special:Search&limit=20&offset=60&profile=d>

[efault&search=juana+azurduy&advancedSearch-current={%22namespaces%22:\[6,12,14,100,106,0\]}#/media/File:luanaazurduy.jpg](#) Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 4 - Manuela Sáenz

Leia o texto abaixo:

“Manuela Sáenz (que também recebeu de San Martín o título de Caballera de la Orden del Sol, totalizando 112 mulheres que receberam tal condecoração) foi uma das mais famosas, pois além de sua conduta não usual de interessar-se por política e lutar na guerra, ao conhecer Simon Bolívar tornou-se sua companheira durante oito anos, até quando ele faleceu. Pouco tempo depois da morte de Bolívar foi exilada, morrendo na pobreza.”

Fonte: RODRIGUES, Amanda Maria Lima. As mulheres e as guerras de independência na América Latina do século XIX: invisíveis ou inexistentes? *Ameríndia*, v. 3, n. 1, 2007. p. 4.

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Manuela Sáenz?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Manuela ficou conhecida somente por ter sido companheira de Simón Bolívar? Justifique sua resposta.



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/Manuela_S%C3%A1enz#/media/File:Manuela_S%C3%A1enz.jpg Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 5 - Policarpa Salavarrieta (La Pola)

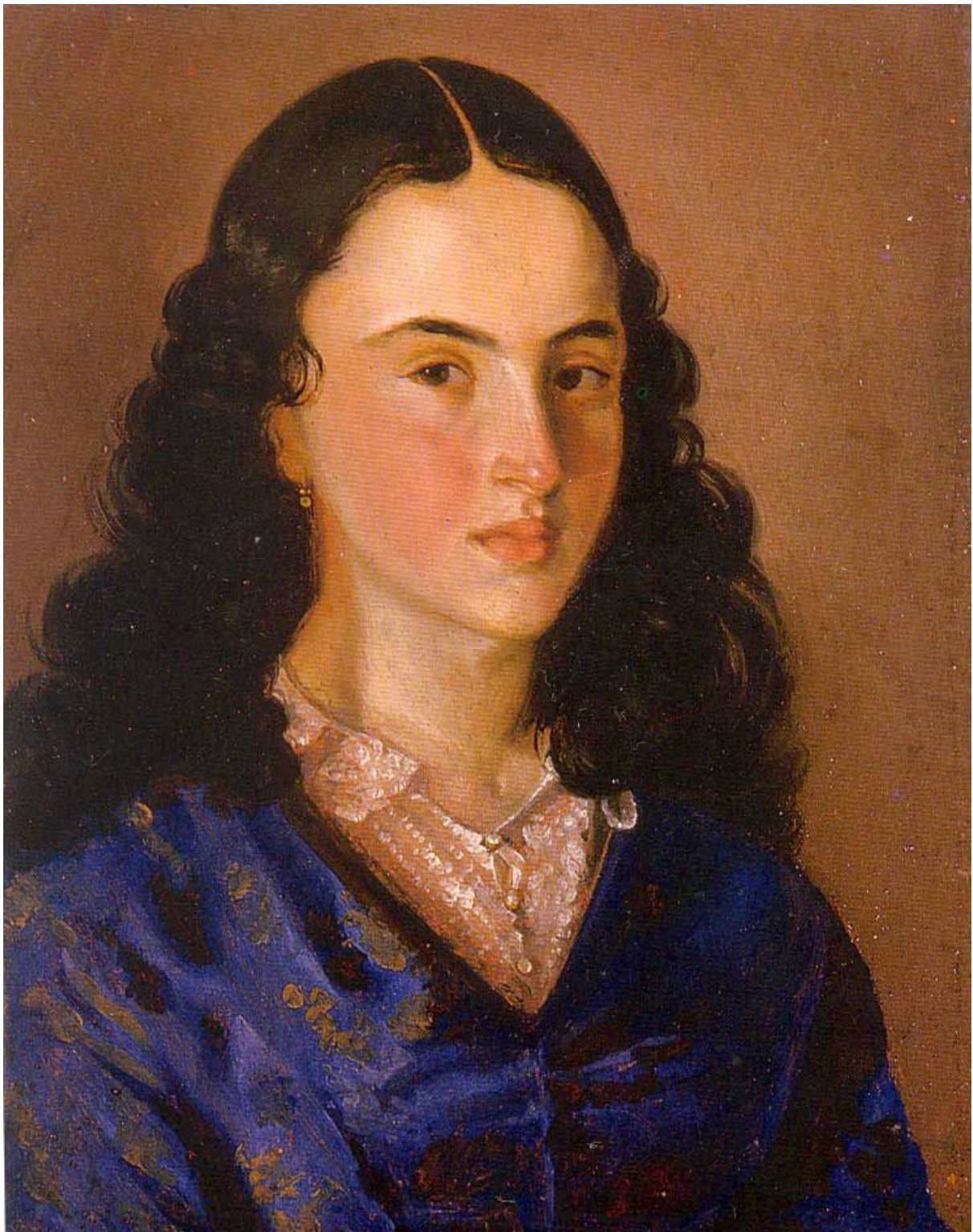
Leia o texto abaixo:

“Por várias vezes também se prestavam ao serviço de espãs, no qual se saíam muito bem, pois conseguiam acesso a certas casas ao se colocarem como serviçais, passando despercebidas aos olhos de insurrectos ou realistas. Luis Vitale dá o exemplo de “Policarpa, [que] atuou como mensageira dos revolucionários no período da Reconquista Espanhola. Era uma costureira de Bogotá, oriunda do Valle del Cauca; transportava as mensagens anticoloniais camufladas em laranjas.” As atividades de espionagem de Policarpa Salavarrieta foram tão bem sucedidas que passou a ser procurada como um dos principais agentes republicanos. Morreu fuzilada.”

Fonte: RODRIGUES, Amanda Maria Lima. As mulheres e as guerras de independência na América Latina do século XIX: invisíveis ou inexistentes? *Ameríndia*, v. 3, n. 1, 2007. p. 5.

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Policarpa Salavarrieta?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Qual o motivo de sua condenação à morte?



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=policarpa+salazarrieta&title=Special%3ASe arch&go=Go#/media/File:Policarpa_Salazarrieta.jpg Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 6 - Joana Angélica

Leia o texto abaixo:

“Nos primeiros dias de insegurança e medo que tomaram conta da cidade da Bahia, em fevereiro de 1822, a abadessa Joana Angélica se tornou a primeira heroína e mártir da independência.

O general português Madeira de Melo enfrentava a oposição do comando dos militares brasileiros com violência. Durante o ataque ao quartel da Mouraria, os soldados portugueses tentavam invadir o Convento da Lapa em busca de armas e inimigos supostamente escondidos.

Já com 60 anos e pela segunda vez na direção do Convento, a religiosa tentou impedir a entrada de soldados no ambiente feminino. Recebeu golpes de baioneta como resposta e faleceu no dia seguinte, em 20 de fevereiro de 1822.

Na época, seu assassinato serviu como um dos estopins para o início da revolta dos brasileiros. Atualmente, Joana Angélica dá nome à avenida principal do bairro de Nazaré, onde fica o Convento da Lapa.”

Fonte:

<https://www.geledes.org.br/mulheres-da-independencia-3-mulheres-sao-heroínas-do-2-de-julho/>

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Joana Angélica?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Qual foi o ato de heroísmo de Joana?



Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=joana+angelica&title=Special%3ASearch&go=Go#/media/File:joanaAngelica.jpg> Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 7 - Marie Jeanne Lamartiniere

Leia o texto abaixo:

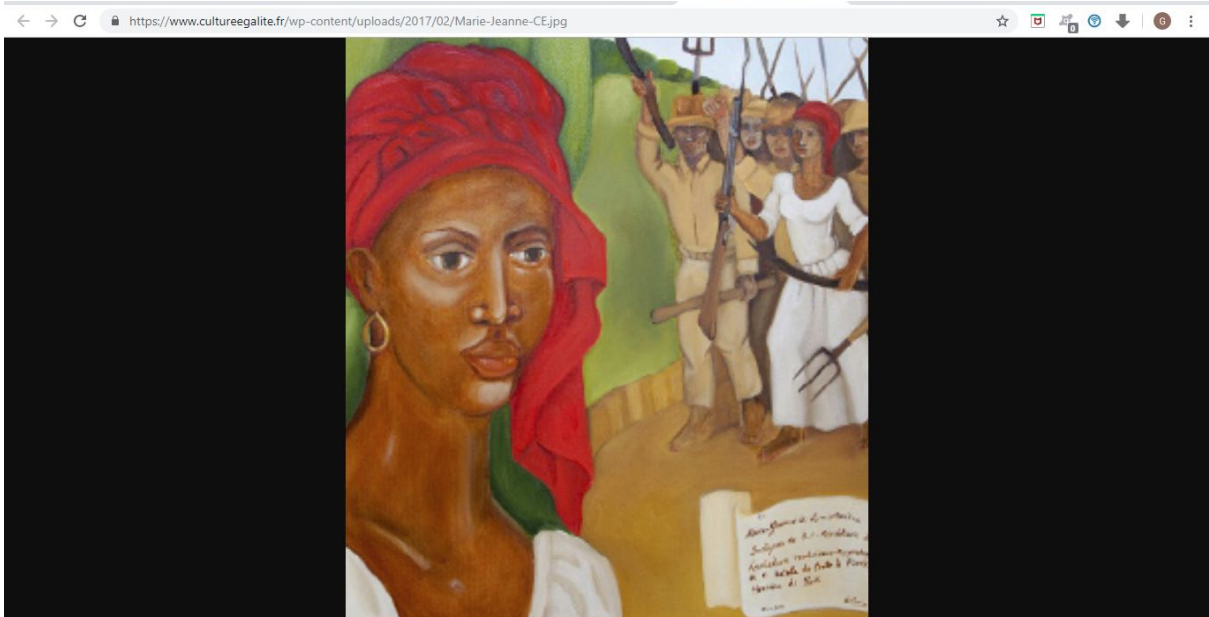
“Marie Jeanne Lamartiniere foi uma soldada durante a revolução haitiana, uma mulher forte e feroz que foi responsável por conduzir e inspirar outros soldados em um dos confrontos mais importantes, conhecido como a batalha de Creta a Pierrot que ocorreu entre 4 de março a 24 de março de 1802 onde combateram o exército francês que contava com mais de 12.000 homens, suas armas eram sua espada e um rifle, foi assim que no momento crucial da batalha, Marie Jeanne toma a frente, e conduz a vitória. Após esse confronto, ela passa a ser a chefia da segurança de Dessalines, segundo relatos, a única vez que Dessalines correu risco de morte foi quando ela não estava no comando. Ela é tida como mais uma heroína da revolução Haitiana, e é homenageada no selo postal do ano de 1954.”

Fonte:

<http://www.blackpantherdna.com/2017/09/as-mulheres-por-tras-da-revolucao-d-o.html>

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Marie Jeanne Lamartiniere?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Por quê Marie Jeanne é considerada uma heroína da Revolução Haitiana?



Fonte da imagem:

<https://www.cultureegalite.fr/wp-content/uploads/2017/02/Marie-Jeanne-CE.jpg>

Acesso em: 23/4/2019.

Grupo 8 - Marie Claire Heureuse Félicité Bonheur

Leia o texto abaixo:

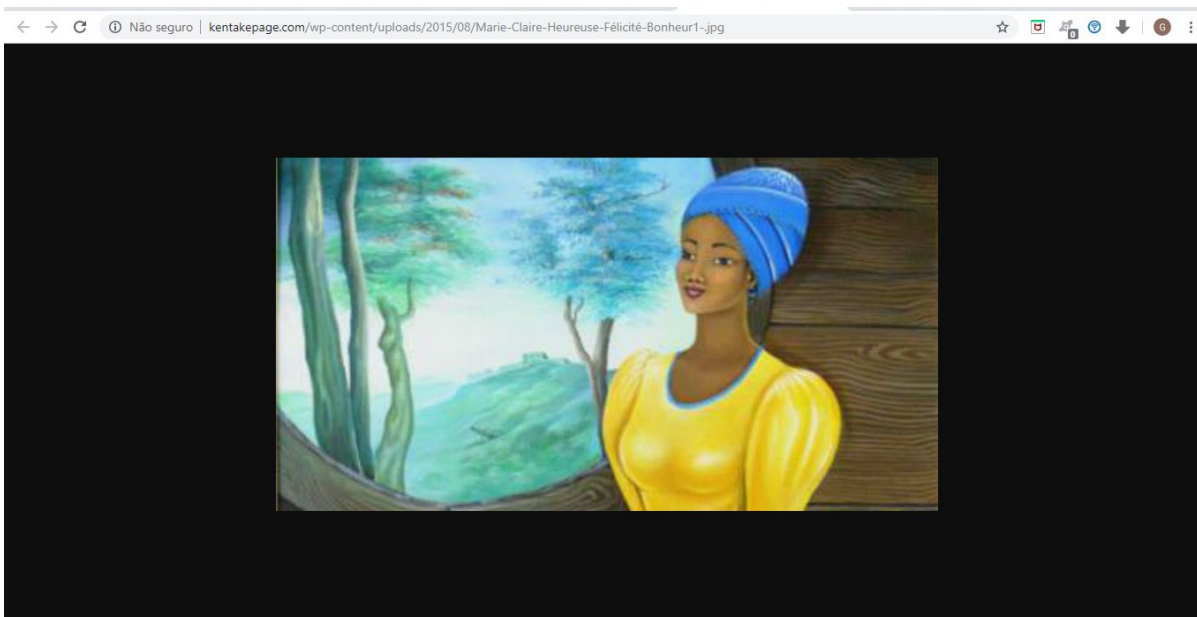
“Marie Claire Heureuse Félicité Bonheur durante a revolução atuou como enfermeira, cuidando dos feridos e salvando muitas vidas, ela foi responsável por liderar uma procissão de mulheres e crianças com comidas, roupas e remédios para atender cidades sitiadas, como aconteceu com Jacmel em 1800 (Cerco de Jacmel) para além de suas ações como enfermeira, Félicité também trabalhou no campo da educação onde aconselhou e ensinou o seu povo a ler e escrever. Durante 1804 a 1806 ela foi a Imperatriz do Haiti ao lado de seu marido Dessalines.”

Fonte:

<http://www.blackpantherdna.com/2017/09/as-mulheres-por-tras-da-revolucao-d-o.html>

Reflitam sobre os seguintes pontos:

- a) Quem foi Marie Claire Heureuse Félicité Bonheur?
- b) Ela teve papel de destaque no processo de independência? Por quê?
- c) Marie Claire ficou conhecida somente por ter sido companheira de Dessalines? Justifique sua resposta.



Fonte original da imagem:

<http://kentakpage.com/wp-content/uploads/2015/08/Marie-Claire-Heureuse-Félicité-Bonheur1-.jpg> Acesso em: 23/4/2019.